Disciplina
Filosofia da História
(Roteiro Complementar à Ficha da Unidade Curricular)

Ano lectivo 2021-2022, Segundo Semestre

Horário

Quarta-feira, 12 30-15 00h, em Sala a designar.
Sexta-feira, 14 00-15 30h, em Sala a designar.
Tendo em vista o calendário, e caso não ocorram factores perturbadores, estima-se que a UC contará um total de 29 aulas (58h lectivas).
OBS. No quadro pandémico, os alunos deverão ter em atenção eventuais alterações aos horários, mantendo atenção às mensagens do professor, tanto pelo sistema Fénix como por correio electrónico.

Tema Geral
Pensar a História entre o advento da Modernidade e a crise do Antropoceno

Resumo
O objectivo central desta disciplina consiste no articular de um percurso panorâmico e crítico sobre as grandes linhas de força das filosofias contemporâneas da História, desde o século das Luzes às diferentes representações de decadência e colapso, inerentes à época da crise global do ambiente e do clima em que a nossa civilização se encontra mergulhada.
A disciplina pretende fornecer aos discentes os instrumentos categoriais que identificam as diferentes modalidades de reflexão filosófica sobre a história. Será analisado o lugar central das ideias de finalidade, progresso, decadência, colapso, singularidade, bem como os diferentes níveis de sujeitos históricos: a ideia, a razão, o direito, a moralidade, a luta económica e social, as utopias tecnológicas, o ambiente, na dupla dimensão de abertura e limite.
A bibliografia fornecida é deliberadamente muito mais ampla do que os temas possíveis de serem abordados num semestre. O objectivo é o de fornecer um horizonte panorâmico, estimulando os percursos de pesquisa individual dos estudantes. De entre os autores que iremos estudar nas aulas, destaco, entre outros: Francis Fukuyama, Walter Benjamin, Hannah Arendt, Kant, Herder, Condorcet, Hegel, Marx. Nietzsche, Antero de Quental, Spengler, Bertrand Russell.

1) Introdução geral. A Génese da Filosofia da História a partir da crise da metafísica ocidental em torno dos debates sobre a teodiceia e o terramoto de Lisboa.

Textos:

1. **Blaise Pascal, "Préface sur le Traité du Vide" [1647], *Oeuvres Complètes*, Paris, Seuil, 1980, pp. 230-232 (texto 39).**

2. Leibniz, *Essais de Théodicée*, *Die philosophischen Schriften* (reimpressão da edição de Berlim – 1875), ed. C.J. Gerhardt, Hildesheim/New York, George Olms, 1975, volume VI.
3. Voltaire, "Poème sur le désastre de Lisbonne", *Mélanges*, Paris, Gallimard, 1961, pp. 301-309.
4. Voltaire, *Candide ou l'optimisme*, *Romans et Contes*, Paris, Garnier, 1960, pp. 137-221.
5. J.-J. Rousseau, "Lettre de J.J. Rousseau a M. de Voltaire", *Oeuvres Complètes*, ed. B. Gagnebin e M. Raymond, Paris, Gallimard, vol. IV, pp. 1059-1075.
6. **J.-J. Rousseau Discours Inégalité 1755 (texto 40).**
7. VS-M, "Da crise da Teodiceia à Filosofia da História", *Razão e Progresso na Filosofia de Kant*, Lisboa, Edições Colibri, 1998, pp. 147-360.

2) A eclosão do pensamento utópico na alvorada e consolidação da modernidade. Da ética à técnica: Thomas Hobbes, Tommaso Campanella e Francis Bacon.

Textos:

1. Thomas More, *Utopia [1516],* Introduction by Richard Marius, Dent: London and Melbourne, Everyman's Library, 1988.
2. Francis Bacon, *New Atlantis and the Great Instauration*, ed. Jerry Weinberger, Arlington Heights, Illinois, Harlan Davidson Inc., 1989.
3. Tommaso Campanella, *A Cidade do Sol*, tradução do italiano por Álvaro Ribeiro, Lisboa, Guimarães Editores, 1966, 160 pp.
4. VS-M, "Devorar o nosso futuro", *Ler*, n.º 48, Inverno 2000, pp. 70-74.
5. Frank E. Manuel e Fritzie P. Manuel, *Utopian Thought in the Western World*, Oxford, Basil Blackwell, 1979.

3) Filosofias da História na Era das Luzes. Visões, limites e críticas do progresso. Herder, Kant, Condorcet, Hegel.

Textos:

1. Herder, *Também uma Filosofia da História para a Formação da Humanidade* [1774], tradução, notas e posfácio de José M. Justo, Lisboa, Edições Antígona, 1995 **[Recomenda-se a leitura dos textos seleccionados na obra de Patrick Gardiner (1974), pp. 41-59] (texto 36).** Patrick Gardiner, *Teorias da História*, tradução e prefácio de Vítor Matos e Sá, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974
2. **Kant, *Idee zu einer allgemeinen Geschichte in weltbürgerlicher Absicht* (Ak. Vol VIII). Tradução portuguesa: Patrick Gardiner (1974), pp. 27-41 (texto 35).**
3. **Condorcet, *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain*, Paris, Vrin, 1970. Ver Patrick Gardiner (1974), pp. 60-70 (texto 42).**
4. **G.W.F. Hegel (Patrick Gardiner, pp.73-88), texto 34.**

4) Progresso, ciência, emancipação social e niilismo nos séculos XIX e XX. O alerta para a perda da dimensão individual e a fragilidade da Natureza. Auguste Comte, Marx, Nietzsche, e H.D. Thoreau.

Textos:

1. **Auguste Comte, Reorganizar a Sociedade, prefácio e tradução de Álvaro Ribeiro, Lisboa, Guimarães, 1977. Ver Patrick Gardiner (1974), pp. 88-103 (texto 31).**
2. Karl Marx, "Prefácio «Para a Crítica da Economia Política»", tradução de José Barata-Moura *et alia*, *Marx-Engels Obras Escolhidas em três Tomos*, Lisboa, Edições Avante, 1982, vol. I, pp. 529-533. **Ver também Patrick Gardiner (1974), pp. 153-169 (texto 30).**
3. Friedrich Engels, "Karl Marx «Para a Crítica da Economia Política", tradução de José Barata-Moura *et alia*, *Marx-Engels Obras Escolhidas em três Tomos*, Lisboa, Edições Avante, 1982, vol. I, pp. 534-543.
4. **Marx e Engels, Manifesto do Partido Comunista, 1848, Avante (Texto 135)**
5. **Friedrich Nietzsche, "Da Utilidade e dos Inconvenientes da História para a Vida", *Considerações Intempestivas*, tradução de Lemos de Azevedo, Lisboa, Editorial Presença, 1976, pp. 101-210 (texto 38).**
6. Henry David Thoreau, *Walden ou a Vida nos Bosques*, tradução Astrid Cabral, Lisboa, Antígona, 2009.
7. **Luxemburg, Rosa, *The Russian Revolution*, 1918. https://www.marxists.org/archive/luxemburg/1918/russian-revolution/ch08.htm (texto 140),**
8. **Benjamin, Walter, "Sobre o conceito de História", Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 222-232 (texto 141).**
9. **Lynn White jr., "The Historical Roots of our Ecological Crisis", *Science*, nº 155, 1967, pp. 1203-1207 (texto 74).**
10. Aldo Leopold, "The Land Ethic", *A Sand County Almanac* [1949), Oxford, Oxford University Press, Inc., 1977, pp. 201-226.
11. **Francis Fukuyama, "The End of History?", *The National Interest*, Summer 1989 (texto 148).**
    https://www.embl.de/aboutus/science_society/discussion/discussion_2006/ref1-22june06.pdf
12. Ulrich Beck, "Politics of Risk Society", *The Politics of Risk Society*, Jane Franklin (ed.), Cambridge, Polity Press/IPPR, 1998, pp. 9-22.
13. Hermínio Martins, "Tecnologia, Modernidade e Política", *Hegel, Texas – e outros ensaios de teoria social*, Lisboa, Século XXI, pp. 199-245.
14. **Vitorino Nemésio, *Era do Átomo. Crise do Homem*, *Obras Completas*, Lisboa, INCM, 2003, volume XXII (texto 44).**

5) Hipóteses de decadência. Visões cíclicas da história. Vico, Spengler, Toynbee.

1. Giambattista Vico, *Ciência Nova*, tradução de Jorge Vaz de Carvalho, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. [Para as aulas práticas poderão ser usados os excertos da obra acima indicada de Vico presente na seguinte obra: Patrick Gardiner, *Teorias da História*,

tradução e prefácio de Vítor Matos e Sá, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974, pp. 11-27].

2. Quental, Antero, *Causas da Decadência dos Povos Peni*nsulares (1871). **http://www.arqnet.pt/portal/discursos/maio_julho01.html.**
3. Oswald Spengler, *Der Untergang des Abendlandes. Umrisse einer Morphologie der Weltgeschichte,* Munique, C.H.Beck, 1980. **Ver Patrick Gardiner, pp. 230-244 (texto 43).**
4. Sigmund Freud, *Além do Princípio do Prazer*, in: *Obras Psicológicas de Sigmund Freud*, Livro XVIII (edição brasileira). O texto original alemão é acessível online: *Jenseits des Lustprinzips*, https://www.projekt-gutenberg.org/freud/jenseits/chap001.html
5. Carl Schmitt, *Terra e Mar. Breve Reflexão sobre a História Universal* [1942], traduzido do alemão por Alexandre Franco de Sá, introdução de Viriato Soromenho-Marques, Lisboa, Esfera do Caos, 2008.
6. Polanyi, Karl, "Our Obsolete Market Mentality", Cpmmentary Magazine, February 1947, p. 109. https://www.commentarymagazine.com/articles/our-obsolete-market-mentality/
7. Arnold Toynbee, *A Study on History* e outros textos excertos contidos na obra: Patrick Gardiner, *Teorias da História*, tradução e prefácio de Vítor Matos e Sá, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974, pp. 244-256.
8. Hannah Arendt, "A Conquista do Espaço e a Dimensão do Homem", *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*, tradução de José Miguel Silva, Lisboa, Relógio D'Água, 2006, pp.275-289.
9. Konrad Lorenz, *Os Oito Pecados Mortais da Civilização*, tradução Artur Morão, Lisboa, Litoral Edições, 1992, pp.19-30.
10. VS-M, "Temperança e Crise Global do Ambiente", *Metamorfoses. Entre o Colapso e o Desenvolvimento Sustentável*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 2005, pp. 97-107.

6) O que resta do progresso na Era da Crise Global do Ambiente e Clima?

Textos:

1. **Kenneth E. Boulding, "The Economics of Coming Spaceship Earth" [1966], *Toward a Steady-State Economy*, Herman E. Daly (ed.), San Francisco, 1973 (texto 73).**
2. Donella H. Meadows et al., *Os Limites do Crescimento*, tradução da CNA, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1973.
3. VS-M, "Economia, Política e Desenvolvimento Sustentável. Os Desafios da Crise Global do Ambiente", *Educação, Sociedade & Cultura*, n.º21, 2003.
4. Ponting, Clive, *A Green History of the World. The Environment and the Collapse of Great Civilizations*, New York, Penguin Books, 1991.
5. Heilbroner, Robert, *Visions of the Future,* New York and Oxford, Oxford University Press, 1995.
6. Sloterdijk, Peter, *No mesmo Barco. Ensaio sobre a Hiperpolítica*, Lisboa, Edições Século XXI, 1996.

7. Arendt, Hannah, “O Conceito de História”, *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*, tradução de José Miguel Silva, Lisboa, Relógio D’Água, 2006, pp. 55-103 (texto 138).
8. Arendt, Hannah, “A Conquista do Espaço e a Dimensão do Homem“, *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*, tradução de José Miguel Silva, Lisboa, Relógio D’Água, 2006, pp. 275-289 (texto 139).
9. Michael Boulter, « Humans and the Future », *Extinction. Evolution and the End of Man*, London, Fourth Estate, 2002, pp. 177-193.
10. Edward O. Wilson, *The Future of Life*, London, Little, Brown, 2002, pp. XI-XXIV.
11. Gregory Stock, *Redesigning Humans. Choosing Our Children’s Genes*, Londres, Profile Books, 2002, pp.192-201.
12. VS-M, “Crise Ambiental e Condição Humana”, *Metamorfoses. Entre o Colapso e o Desenvolvimento Sustentável*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 2005, pp. 171-181.
13. VS-M, “A bioética na encruzilhada”, *Contributos para a Bioética em Portugal*, ed. João Ribeiro da Silva, António Barbosa e Fernando Martins Vale, Lisboa, Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa - Edições Cosmos, 2002, pp. 181-188.
14. Jared Diamond, *Colapso. Como as Sociedades Escolhem o Fracasso ou o Sucesso*, tradução de Alexandre Raposo, Rio de Janeiro, Editora Record, 2007.
15. **Steffen and Crutzen, Anthropocene, 2007 (8 pp., texto 77).**
16. **Ray Kurzweil, Reinventing Humanity, 2006 (texto 136).**
17. **Bostrom, Nick, In The Great Silence There is Great Hope (2007) ftexto 78).**
18. **VVAA, On Singularity, 2011 (texto 137).**

Sobre a Avaliação

A avaliação pretende aferir a capacidade de trabalho e investigação, bem como as competências dos estudantes na identificação crítica de uma problemática e no seu desenvolvimento escrito ou oral.
> Para além da frequência das aulas, cada aluno deverá dedicar à disciplina, um mínimo de 3-4h semanais de forma continuada.
> A disciplina está organizada de um modo que não permite recuperações de última hora.
> Para a avaliação ser possível os alunos têm de cumprir todos os elementos integrantes da avaliação.
> O plágio de autores e textos em qualquer suporte (papel, electrónico, áudio, etc.) equivale a reprovação na disciplina.

Avaliação: ponderação final
Componentes que integram o modelo de avaliação

1. Texto escrito não presencial, a ser definido pelo docente: (20%). Pode ser substituído por apresentação de texto na aula.
2. Teste escrito presencial: (50%). [se as condições sanitárias o permitirem]
3. Diário de Bordo + Assiduidade participativa (30%).

Observações finais

A exposição teórica do docente será apoiada pela projecção e comentário de slides em *PowerPoint*. Os textos de apoio acima mencionados serão a base para apresentações, discussões e trabalhos de grupo. Esta participação activa dos alunos constitui, simultaneamente, um dos elementos fundamentais da dinâmica das aulas e um elemento decisivo da avaliação.
O docente disponibiliza aos alunos atendimento semanal e completa abertura para comunicação electrónica. A bibliografia de trabalho da disciplina, assim como outros elementos de informação fundamentais encontram-se acessíveis no sítio electrónico: www.viriatosoromenho-marques.com.
Os textos que na descrição deste programa terminam com a indicação de um número entre parêntesis, são acessíveis na **Lista de Textos Reservados a Alunos**, presentes no sítio electrónico, acima mencionado, cujo acesso implica um código que será disponibilizado pelo docente.
Seria conveniente, por parte dos discentes, uma capacidade razoável de acesso a textos de língua inglesa e francesa.